



**RELATÓRIO
de EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL**

2º Trimestre 2021

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	13
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	14
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	15
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	19
5.	ÁREA INTERNACIONAL	20
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	21
7.	ANEXOS	27

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 2º trimestre de 2021 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, aprovado em janeiro de 2021 pelo Conselho de Administração da Infraestruturas de Portugal e pelo Conselho de Administração da IP Património (acionistas da IPE), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A atividade da IPE continuou a desenvolver-se no contexto atual de pandemia Covid-19. Mantiveram-se as ações que permitiram dar máxima prioridade na segurança e proteção da saúde dos colaboradores, tendo sido criadas condições objetivas para reduzir o risco de contágio da COVID-19 e garantir a continuidade do negócio, com a continuidade operacional da empresa, procurando-se mitigar os impactos na sua atividade. Em termos económicos, o impacto do cenário pandémico que se vive, não tem sido significativo na atividade da IPE. Destaca-se no período em análise, a dedicação e resiliência das equipas em regime de teletrabalho.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 2º trimestre de 2021, destacam-se:

- **Resultado Operacional negativo de -191 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -295 mil euros, verificado no período homólogo de 2020, o que representa um acréscimo de 104 mil euros (+35%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -414 mil euros (-185%);
- **EBITDA negativo de -135 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2020, de 52,5 mil euros (+28%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -471 mil euros (-140%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.013 mil euros**, diminuíram 18% face a igual período de 2020, representando menos 434 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da reorganização da empresa, verificada em junho de 2020¹). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio negativo de 710 mil euros (-26%), que se deve a desfasamento de faturação em alguns projetos (L Cascais e Sistema de Mobilidade do Mondego) que aguardam aprovação da IP; Verificou-se igualmente a prorrogação do prazo de entrega do projeto L. Minho-Contumil/Ermesinde.
- **Gastos Operacionais de 2.204 mil euros**, montante 20% abaixo do verificado no igual período de 2020. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -296 mil euros (-12%);

As rubricas com maior peso nesta variação são os gastos com pessoal e gastos com subcontratação. Os valores de subcontratação são inferiores em 28%, ou seja -222 mil euros que em 2020, justificado principalmente pela redução de gastos com entidades externas que prestam serviços para os projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego.

- Diminuição de -29% nos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2020, justificado pelo regresso/transferência para a IP, entre o início de 2020 e junho 2021, de 11 colaboradores (em resultado dos ajustamentos organizacionais no Grupo IP) e reforma de 1 efetivo. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -83 mil euros (-8%), pela saída de 1 colaborador em fevereiro de 2021 (regresso à IP);

¹ Ajustamentos ocorridos na Empresa, em resultado da Deliberação CA 02.IPE.2020 de 28/05/2020, tendo efeitos a partir de 01 de junho de 2020. Esta reorganização teve por base uma conjuntura que torna cada vez mais crítica a evolução progressiva da IPE para uma empresa de engenharia especializada em Projeto. Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE, enquanto empresa Participada, foi extinta a Direção de Gestão e Fiscalização (tendo sido criado o núcleo de Coordenação de Obras). A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos, que fazia parte desta Direção, foi integrada na IP.

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 2º trimestre de 2021, a empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2021, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação ao nível da meta, destacando-se na área de projeto uma afetação acima do previsto. A área de Coordenação de Obras, com uma equipa reduzida, registou uma afetação ligeiramente inferior a 2020. No período de janeiro a junho de 2021, manteve-se a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade às entregas de projetos nas datas acordadas com a IP;
- **Departamento de Projetos (EPR):** Manteve a sua atividade centrada na elaboração, revisão e gestão/coordenação técnica de projetos, tendo sido mais relevante a conclusão e entrega do Projeto de Execução da Linha do Sul – troço Ermidas/Grândola Norte (março/21) e do Projeto de Execução da Linha de Cascais – Catenária e alterações de layout e diagonais (maio/21).

Foi dada continuidade ao desenvolvimento da reformulação do projeto Contumil/Ermesinde e do projeto de Modernização do Feixe de Receção/Expedição da Triagem do Entroncamento. Foram ainda realizadas e entregues as revisões dos projetos Mato Miranda/Entroncamento (2ª iteração) e Válega/Espinho (1ª iteração) na Linha do Norte e do projeto Reformulação de Leixões (1ª iteração) na Linha de Leixões. Deu-se igualmente início às revisões dos projetos Válega/Espinho na Linha do Norte (2º iteração) e Eliminação de constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal na Linha do Sul.

Assegurou-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (IP/DEA) e a assessoria à coordenação dos projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM).

Esta atividade tem sido desenvolvida a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação da superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul, L. Beira Baixa e L. Minho).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** Prosseguiu a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs (Postos Auto-Transformadores)”, cuja prestação de serviços se concluiu em junho 2021.

Em julho inicia-se uma nova Prestação de Serviços para a IP/Direção de Empreendimentos para “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, no âmbito do Acordo Quadro de GCFCSO IP/IPE, que irá ocupar a equipa até ao final do corrente ano e que permitirá aproximar da meta estabelecida a respetiva taxa de ocupação.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 2 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
 - ✓ “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério Transportes e Comunicações (MTC) da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”;

- ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”;

Em fase de contratação encontra-se a “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”. A intenção de adjudicação foi formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC) e o processo de contratação será materializado entre a IPE e o INATTER - Instituto Nacional dos Transportes Terrestre, entidade tutelada do referido ministério.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2021-2023, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2021, sendo os resultados atingidos no final do 2º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2021	Meta 2ºT 2021	Real 2ºT 2021	Desvio valor	Desvio (%)
Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	86%	86%	86%	+ 0 p.p.	0,0%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	>= 90%	>= 90%	96% (*)	+ 6 p.p.	+6%
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<2%	<2%	1,15%	-0,85 p.p.	-42,5%
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuem para a valorização do serviço core	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M €)	0,19	0,224	-0,191	-0,415	-185%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	[5,5%]	[5,5%]	-9,2%	-3,7%	-67,3%
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	90%	86,5%	101,4%	+14,9 p.p.	17%

(*) Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	Real acum jun/21	Real acum jun/20
CDO	94,0%	87,0%	88,7%	85,5%	85,8%	87,7%	85,8%
Projetos	78,0%	88,1%	83,9%	89,8%	76,3%	84,7%	87,8%
Indicador	86%	88%	86%	88%	81%	86%	87%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este, em termos acumulados, regista um valor dentro da meta estabelecida, ligeiramente inferior a 2020.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras – Na equipa de Fiscalização, o baixo resultado da taxa de ocupação da equipa produtiva da CDO resulta do facto de não se terem verificado os pressupostos considerados no PAO, nomeadamente a afetação total dos colaboradores. A equipa de Fiscalização prosseguiu a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”, com conclusão em final de junho de 2021.

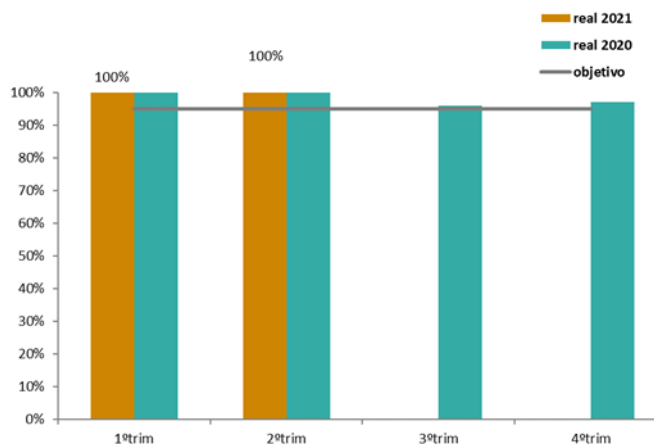
Em julho inicia-se uma nova Prestação de Serviços para a IP/Direção de Empreendimentos, para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, no âmbito do Acordo Quadro de GCFCSO IP/IPE, que irá ocupar a equipa até ao final do corrente ano e que permitirá colocar a respetiva taxa de ocupação próxima da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: Verifica-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o ano 2021. No entanto, no mês de junho, a afetação média esteve abaixo da meta tendo-se dado continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Contumil/Ermesinde e Entroncamento e à revisão dos projetos Praias-Sado na L. do Sul, Válega-Gaia na L. do Norte e L. de Leixões, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul, L. Beira Baixa e L. Minho).

Manteve-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (DEA) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 1º sem 2021	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul - Projeto Execução da Linha do Sul	26/03/2021	26/03/2021	1
Revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento (2ª Iteração)	21/04/2021	19/04/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (1ª Iteração)	22/04/2021	22/04/2021	1
L Cascais - Catenária e alterações de layout e diagonais	31/05/2021	31/05/2021	1
Revisão Projeto Reformulação de Leixões (1ª Iteração)	16/06/2021	16/06/2021	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários. A esta data verifica-se atraso no Plano de Estágios para especialidades ferroviárias. No entanto, já se iniciou o processo de iteração de recursos IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos.

- **Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador foi ajustado em 2020, de modo a considerar a ponderação da avaliação pela IP do trabalho da IPE em cada empreitada. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%. Por empreitada, os desvios nos prazos de execução são os seguintes:

Empreitadas 2021 - Grau execução		mar21	abr21	mai21	jun21
L/N41146	L Minho - Eletrificação Viana/Valença*	98%	97%	95%	92%
L/N41146	L Minho - 2ªF SST Vila Fria-PATs*	76,0%	72%	67%	99%
Média		87%	84%	81%	96%

* Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

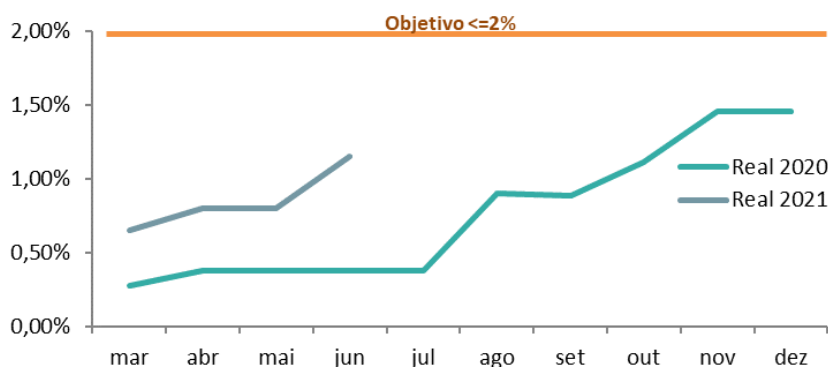
O cálculo do indicador global, não inclui os resultados dos inquéritos solicitados ao cliente IP/DEM, dado não se encontrarem disponíveis a esta data, no entanto, o resultado de 96% encontra-se acima da meta estabelecida.

Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 30 de junho de 2021:

- Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** O novo Plano de Trabalhos apresentado pelo Adjudicatário em novembro/2020 mereceu a aprovação da IP em janeiro de 2021, tendo igualmente sido aprovada a prorrogação legal do prazo solicitada (344 dias, de 20.05.2020 até 29.04.2021). Através da monitorização daquele novo PT realizada a 30.06.2021, a data estimada para conclusão da empreitada é o dia 15.07.2021, o que representa um atraso de 77 dias em relação à nova data de conclusão contratual (29.04.2021). Em 25.04.2021 foi iniciado o serviço comercial com comboios elétricos entre Viana do Castelo e Valença, tendo a Empreitada sido objeto de inauguração no dia 26.04.2021. Encontra-se em curso o processo tendente à Receção Provisória da Empreitada.
- Subestação de tração de Vila Fria e PATs – 2ª fase da Empreitada:** A Consignação da 2ª Fase ocorreu em 14.09.2020, com data de conclusão prevista para 13.12.2020, a qual não foi cumprida tendo em consideração o atraso no fabrico dos equipamentos elétricos. Por intermédio de carta remetida à IP em maio, o Empreiteiro solicitou a prorrogação graciosa do prazo da empreitada até ao final de junho, com base em dificuldades causadas pela pandemia COVID 19. A IP encontra-se a analisar, tendo desde já manifestado intenção de a aprovar. Prevê-se a conclusão dos trabalhos para 08.07.2021 (8 dias de atraso relativamente a 30.06.2021).

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantiveram-se as medidas implementadas de produção de Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução.

- Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

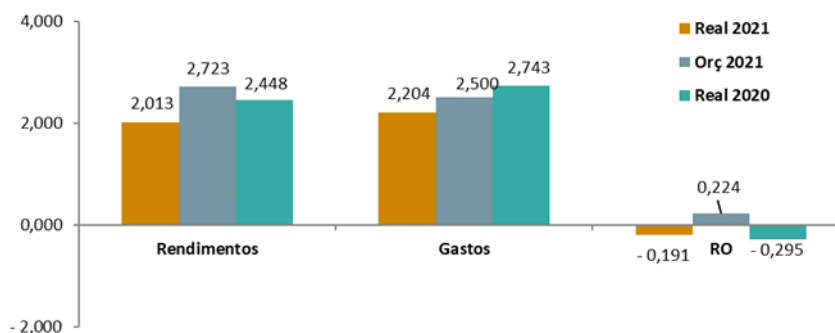


No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente IP/DEM), este apresenta, no final do 2º trimestre de 2021 um valor de 1,15%.

Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) na Linha do Minho – Eletrificação Viana do Castelo – Valença Fronteira.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Resultado Operacional (M€)**



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 2º trimestre de 2021 apresenta um desvio de -414 mil euros, justificado principalmente por:

Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de -660 mil euros

- **VN com o cliente IP:** desvio de -417 mil euros, com maior impacto na área de Projetos (aguarda-se aprovação IP para faturação últimas entregas Projetos SMM, prorrogação prazo Contumil/Ermesinde, desfasamento de faturação de Revisões Projeto, por prioridades IP), compensado pelo prolongamento da Fiscalização da L Minho e a faturação da Assessoria ao SMM;
- **VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -243 mil euros. Encontram-se em curso 2 prestações de serviço em Moçambique (para Ministério Transportes e Comunicações e Ministério Indústria e Comércio). O desvio é justificado por prestações previstas e ainda não concretizadas, como é exemplo prestações previstas em Moçambique, que se encontram em negociação, com previsão de concretização no 2º trimestre de 2021. Por outro lado, no orçamento existiam expectativas de prestações de serviço em Angola e Timor/Leste, que ainda não se concretizaram, estando, no entanto em reformulação, as propostas de serviços, para estes países.

Rendimentos Operacionais-Outros Rendimentos: Desvio de -50 mil euros

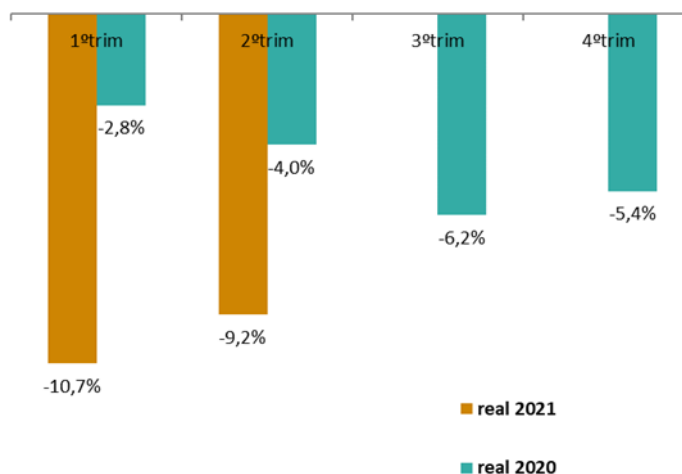
- Foi assumido como pressuposto do Orçamento da IPE para 2021, a ocupação pela IPT, desde início de 2021, do Edifício Sede da IPE no Lumiar. Esta rentabilização do espaço, traduz-se no pagamento de uma renda mensal. Dado que atualmente, ainda se encontram em curso obras de remodelação, nas instalações a serem ocupadas, verifica-se um desvio em outros rendimentos, que se prolongará até final do 3º trimestre de 2021. Prevê-se a ocupação das instalações apenas a partir de set/21 (inclusive).

Gastos Operacionais: Desvio de -296 mil euros

- **Subcontratos:** desvio positivo de 60 mil euros, sendo na atividade de Coordenação de Obras +56 mil euros, justificado pelo prolongamento dos trabalhos de Fiscalização da Linha do Minho até final do 2º trimestre;
- **Outros FSEs:** desvio de -293 mil euros. Para este desvio contribuíram despesas não concretizadas com propostas internacionais orçamentadas (-130 mil euros) e eventos /promoções comerciais/brochuras (-25 mil euros). Verificaram-se deslocações e estadas internacionais inferiores ao previsto em -122 mil euros. Deslocações previstas (4 a Moçambique, 1 a Angola e 1 a Timor-Leste) tendo-se realizado 3 deslocações a Moçambique; Por outro lado, estavam também previstas receções Institucionais em Portugal de Ministérios da CPLP/Entidades da CPLP - Deslocações de Dirigentes, que devido à situação epidémica, não se concretizaram.

Restante desvio justificado pela não realização de gastos com traduções, assessoria fiscal e de seguros, expedição de documentos, serviços edição e gastos com estacionamento e lavagem de viaturas.

- **Gastos com Pessoal:** desvio de -83 mil euros, reflexo do regresso de 1 colaborador à IP, no final de fevereiro, e acertos às mensualizações de férias e subsídio de férias, contabilizadas em junho.
- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -9,2%, tendo-se agravado em relação ao período homólogo de 2020 (-4%).

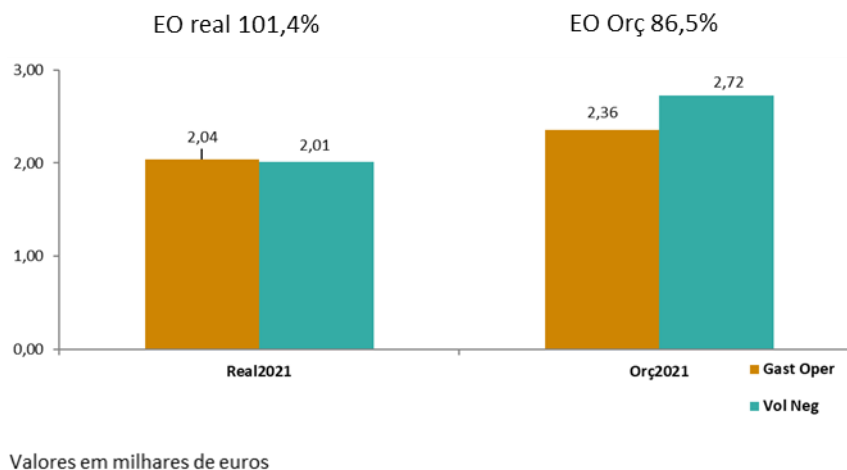
No período em análise, no Departamento de Projetos para apuramento dos custos, foram consideradas as entregas de 2 revisões de projeto (Mato Miranda-Entroncamento e Válega-Espinho) a entrega do Projeto de Execução da L. Sul, integrado na prestação serviços contratualizada para a Linha de Sines-Intervenção entre Sines e a Linha do Sul e a conclusão da prestação de serviços para a DEA de coordenação dos projetos da Linha da Beira Alta.

Foi também entregue o Projeto de Execução da L. Cascais – Catenária e alterações de layout e diagonais e a 1ª iteração da revisão do projeto de Reformulação de Leixões, mas ainda não se encontram encerrados financeiramente.

Na Coordenação de Obras foi concluída financeiramente a prestação de serviços de fiscalização – Linha do Minho, Viana/Valença. Esta prestação de serviços já conta com 2 adicionais, tendo-se concluído em 30 junho 21. Contribuiu com um desvio de -11% em relação ao orçamentado, que é justificado principalmente pela redução dos gastos com RHs em relação ao previsto (resultado da reorganização ocorrida em 2020), contribuindo para a evolução negativa deste indicador relativamente ao previsto.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, mas no PAO 2021 propôs-se um ajustamento ao mesmo. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Propôs-se que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador seja ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020–SET, de 27/07/2020. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT irá pagar uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao

espaço ocupado. O valor da renda a pagar pela IPT será considerada em outros rendimentos.

A meta para o rácio de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 2º trimestre é de 86,5%, o real é de 101,4%, pelo que não atinge a meta para o período.

A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (-26%), face ao desvio nos Gastos Operacionais (-13%).

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2021	2 012 906	2 040 301	55 985	101,4%
Orç2021	2 723 332	2 357 022	106 187	86,5%
Desvio	-710 426	-316 721	-50 201	
	-26%	-13%	-47%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO para o triénio de 2021-2023 foi aprovado pelo CA da IPE em 2021-01-07 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2021-01-14 e 2021-01-12, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre de 2021.

Comparativamente ao acumulado ao 2º trimestre de 2020, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 28% no EBITDA, representando +52,5 mil euros face ao período referido, apesar de apresentar um valor negativo de 135,3 mil euros. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à redução dos gastos operacionais em 20% (-538 mil euros), conjugado com a variação nos rendimentos operacionais de -18% (-434 mil euros), em relação ao período homólogo de 2020.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 2º trimestre de 2021 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-295,1	-190,9	223,5	35%	104,2	-185%	-414,4
Resultado Antes Impostos	-299,3	-191,9	210,6	36%	107,4	-191%	-402,6
EBITDA	-187,8	-135,3	335,3	28%	52,5	-140%	-470,7

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 423,4	1 956,9	2 617,1	-19%	-466,5	-25%	-660,2
Outros rendimentos e ganhos	24,1	56,5	106,2	134%	32,4	-47%	-49,7
Rendimentos Operacionais	2 447,5	2 013,4	2 723,3	-18%	-434,1	-26%	-709,9
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	792,6	570,9	511,0	-28%	-221,7	12%	59,8
Outros Fornecimentos e serviços externos	437,9	490,4	783,7	12%	52,5	-37%	-293,3
Gastos com o pessoal	1 382,9	979,0	1 062,3	-29%	-403,9	-8%	-83,3
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	107,3	55,6	111,8	-48%	-51,7	-50%	-56,3
Imparidades (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)		88,6			88,6		88,6
Outros gastos e perdas	21,8	19,8	31,0	-9%	-2,0	-36%	-11,2
Gastos Operacionais	2 742,6	2 204,3	2 499,8	-20%	-538,3	-12%	-295,5
Resultado operacional	-295,1	-190,9	223,5	35%	104,2	-185%	-414,4
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0					
Juros e gastos similares suportados	4,3	1,1	12,9		-3,2	-92%	-11,8
Resultado antes de impostos	-299,3	-191,9	210,6	36%	107,4	-191%	-402,6
Imposto sobre o rendimento do período	6,0	2,6	66,0	-56%	-3,4	-96%	-63,4
Resultado líquido do período	-305,3	-194,6	144,7	36%	110,8	-234%	-339,2
EBITDA	-187,8	-135,3	335,3	28%	52,5	-140%	-470,7

A atividade da empresa de janeiro a junho de 2021 registou uma diminuição na prestação de serviços de -19% (-467 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2020, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 643 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da reorganização operacionalizada com efeitos a 1 junho 2020 (redução de RHs, por integração na IP).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 410,5	1 901,0	2 318,4	-21%	-509,5	-18%	-417,4
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	1 438,8	795,9	848,2	-45%	-642,9	-6%	-52,4
Estudos e Projetos	971,7	1 105,2	1 470,2	14%	133,4	-25%	-365,1
Internacional	12,9	55,9	298,7	334%	43,0	-81%	-242,8
Estudos e Projetos	12,9	55,9	298,7	334%	43,0	-81%	-242,8
Outros	0,0	0,0	0,0		0,0		0,0
Total	2 423,4	1 956,9	2 617,1	-19%	-466,5	-25%	-660,2

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 2º trimestre de 2021, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Coordenação de Obras e Projetos representam cerca de 42% e 58%, respetivamente. A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de projetos, destaca-se a conclusão e entrega do Projeto de Execução da Linha do Sul – troço Ermidas/Grândola Norte (março/21) e do Projeto de Execução da Linha de Cascais – Catenária e alterações de layout e diagonais (maio/21). Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto do Entroncamento, e da reformulação do projeto Contumil-Ermesinde. Foram ainda realizadas e entregues três revisões de projeto (Válega-Espinho, Mato Miranda-Entroncamento e Linha de Leixões). Deu-se igualmente início às revisões dos projetos Válega/Espinho na Linha do Norte (2º iteração) e Eliminação de constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal na Linha do Sul.

Em simultâneo, ocorreram as Assistências Técnicas às obras em curso no período em análise (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar -fase 4). Manteve-se ainda a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (DEA), a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM, tendo-se iniciado a colaboração com a DEA na elaboração do Programa Preliminar da intervenção Roma/Areeiro – Sacavém (convencional-LAP).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

- Na atividade de Coordenação de Obras, concluiu-se a prestação de serviços de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) à empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e à 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	792,6	570,9	511,0	-28%	-221,7	12%	59,8
Outros FSE's	437,9	490,4	783,7	12%	52,5	-37%	-293,3
Gastos com Pessoal	1 382,9	979,0	1 062,3	-29%	-403,9	-8%	-83,3
Amortizações	107,3	55,6	111,8	-48%	-51,7	-50%	-56,3
Outros Gastos e Perdas	21,8	19,8	31,0	-9%	-2,0	-36%	-11,2
Gastos Operacionais	2 742,6	2 204,3	2 499,8	-20%	-538,3	-12%	-295,5
Gastos Financeiros	4,3	1,1	12,9	-75%	-3,2	-92%	-11,8
Gastos Totais	2 746,9	2 205,4	2 512,7	-20%	-541,5	-12%	-307,3

A análise dos gastos operacionais totais, durante o 2º trimestre de 2021, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (44%) e os Subcontratos (26%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 20% abaixo dos registados em 2020. Estas variações serão explicadas de seguida.

Relativamente ao orçamentado no PAO, no final do 2º trimestre de 2021, o desvio nos gastos operacionais é de -296 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (gastos relacionados com a atividade internacional).

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Projetos	516,9	447,0	443,5	-14%	-69,9	1%	3,5
Coordenação de Obras	275,7	123,8	67,5	-55%	-151,9	83%	56,3
Total	792,6	570,9	511,0	-28%	-221,7	12%	59,8

No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2020 e ao PAO. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de +60 mil euros, sendo a atividade de Coordenação de

Obras que contribuiu para este desvio, dado o prolongamento da prestação de serviços de Fiscalização na Linha do Minho, em relação ao previsto.

Comparativamente a igual período de 2020, a redução da atividade desta unidade, justifica igualmente a variação de -55% face a junho de 2020.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	260,4	262,7	201,6	1%	2,3	30%	61,2
Frota Automóvel *	38,4	21,0	43,2	-45%	-17,5	-52%	-22,3
Deslocações e Estadas	12,3	46,2	167,2	276%	33,9	-72%	-121,0
Seguros	35,8	16,5	35,7	-54%	-19,3	-54%	-19,2
Vigilância	37,5	37,5	39,6	0%	0,0	-5%	-2,1
Electricidade	18,2	15,2	29,3	-16%	-3,0	-48%	-14,1
Publicidade e Propaganda	0,6		25,0	-	-0,6	-100%	-25,0
Limpeza	17,1	35,3	36,3	106%	18,2	-3%	-1,0
Comunicações	1,2	0,9	1,7	-26%	-0,3	-50%	-0,9
Água	2,0	0,8	3,0	-63%	-1,3	-74%	-2,2
Informática	0,4		3,3		-0,4	-	-3,3
Material de Escritório	0,4	0,5	2,4	18%	0,1	-	-1,9
Outros	13,6	53,8	195,3	296%	40,2	-72%	-141,5
Total Outros FSEs	437,9	490,4	783,7	12%	52,5	-37%	-293,3

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos Trabalhos especializados, deve-se ao pressuposto assumido no orçamento para o valor do Protocolo dos Serviços Partilhados, ser inferior ao atualmente contabilizado (Novo Protocolo Serviços Partilhados ainda não formalizado contratualmente).

A evolução da rubrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2020, é justificada pelo acréscimo dos gastos nas deslocações internacionais, nas prestações de serviços em curso em Moçambique (as estadias são prolongadas, entre 2 a 3 semanas, com deslocações internas dentro de Moçambique).

Os gastos com deslocações ficaram muito aquém do previsto no Orçamento. Estavam previstas 4 deslocações Moçambique, 1 a Angola e 1 a Timor-Leste. Realizaram-se apenas 3 deslocações a Moçambique, dado o contexto de Estado de Emergência decretado (Pandemia COVID-19). Face ao estimado, verifica-se um desvio de -121 mil euros no total das deslocações e estadas contribuindo

esta rúbrica, com maior peso para o desvio total em outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's).

Importa salientar que na rúbrica dos seguros em 2021 o registo está a ser efetuado por duodécimos, tendo sido considerado em 2020 e no orçamento 2021, o valor anual no mês de pagamento (fevereiro), assim temos cerca de 36 mil euros a junho de 2020 e no orçamento 2021, e em junho de 2021 o valor é de 16,5 mil euros.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2021 gastos variáveis (combustíveis + portagens) inferiores ao período homólogo do ano anterior, e também face ao Orçamento. A redução da atividade da Coordenação de Obras, justifica em parte esta redução, assim como o contexto de pandemia atual.

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 2º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		Variação 21/Orç.21	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	73,3	51,1	9,1	25,6	-82%	-42,0	-88%	-64,2	-64%	-16,4
Combustível	34,3	17,4	8,1	23,1	-53%	-9,3	-76%	-26,2	-65%	-15,0
Portagens	23,8	7,9	4,6	6,7	-41%	-3,3	-81%	-19,2	-32%	-2,1
Manutenção	0,6	0,4	2,0	4,5	445%	1,6	240%	1,4	-57%	-2,5
Seguros	10,7	12,8	5,3	8,9	-58%	-7,5	-50%	-5,4	-40%	-3,6
Total	142,7	89,5	29,1	68,8	-67%	-60,4	-80%	-113,6	-58%	-39,7

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	32,7	34,8	33,4	7%	2,1	4%	1,4
Remunerações - Pessoal	1 062,3	742,8	808,8	-30,1%	-319,5	-8%	-66,0
Encargos s/ remunerações	250,5	174,7	188,0	-30,3%	-75,8	-7%	-13,3
Gastos acção social	0,2	0,2	1,9	0%		-90%	-1,7
Formação	4,1	0,8	4,6	-80%	-3,3	-82%	-3,8
Outros gastos com pessoal	33,2	25,8	25,6	-22%	-7,4	1%	0,2
Total	1 382,9	979,0	1 062,3	-29%	-403,9	-8%	-83,3

A destacar a evolução, face a 2020, sendo o nº de efetivos inferior comparativamente ao 2º trimestre de 2020. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 42 em final de junho de 2020 (refletindo já a reorganização), para 39 no final de junho de 2021 (entrada de 1 colaborador, na sequência da situação de 1 saída por reforma em 2020).

Nº Efetivos	2018	2019	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/Orç.21	
			Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	55	53	42	39	39	-7%	-3	0%	0
Efetivo médio	56	52	49	39	39	-20%	-10	0%	0

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No Orçamento de 2021 estão consideradas as seguintes intervenções previstas no edifício sede do Lumiar (a serem consideradas em Investimento), nomeadamente:

- Aquisição de “software” para o Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação - substituição do existente que se encontra descontinuado (estimativa 50.000€ para 2021, amortizável em 4 anos);
- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2021, amortizável em 4 anos).

No final do 2º trimestre ainda não ocorreram os investimentos previstos, sendo processos que se encontram em avaliação, em articulação com a IP e a IPT.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que decorre desde novembro de 2018, tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE.

Encontra-se também em curso “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho de 2020.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

A atividade internacional contemplou ainda, na vertente institucional, reuniões com diversas Delegações da AICEP (Timor-Leste, Macau, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique) assim como reuniões com representantes dos Ministérios de Obras Públicas (dos mesmos países).

Foi igualmente organizado um encontro com o Embaixador de Moçambique em Portugal, reunião realizada nas instalações da IP, entre o Presidente da IP, o Administrador Delegado da IPE, e o Embaixador de Moçambique, que se fez acompanhar pelo Adido Económico da Embaixada, realizada na sede da IP, no dia 25 de Maio de 2021.

Na deslocação a Maputo em março/21, deu-se continuidade ao processo de contratação das duas Assistências Técnicas que se encontram em fase de formalização, nomeadamente, para o Instituto Nacional de Transportes Terrestres de Moçambique (INATTER).

No período em causa foram dirigidos à IPE os seguintes pedidos de Assistência Técnica, por entidades públicas de Moçambique, cujas Propostas definitivas se encontram em fase de elaboração interna, designadamente:

- ✓ Assistência técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”;
- ✓ Assistência Técnica para a “Implementação do Sistema de Gestão por Processos dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique – CFM”;
- ✓ Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações – APIEX”.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O conjunto de princípios financeiros de referência apresentados neste capítulo estão constantes no Despacho n.º 395/20-SET, de 27/07/2020:

A monitorização relativa ao acumulado ao 2º trimestre de 2021 apresenta-se no quadro seguinte:

Plano Redução de Gastos	Acum 2º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBIT	-525,5	-295,1	-190,9	223,5	104,2	35%	334,6	64%	-414,4	-185%
(1) CMVMC	0	0	0	0						
(2) FSE	1 347,4	1 230,6	1 061,3	1 294,8	-169,3	-14%	-286,1	-21%	-233,5	-18%
(3) Gastos com o pessoal	1 517,0	1 382,9	979,0	1 062,3	-403,9	-29%	-538,0	-35%	-83,3	-8%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	2 864,4	2 613,5	2 040,3	2 357,0	-573,2	-22%	-824,1	-29%	-316,7	-13%
(5) Volume de Negócios (VN)a	2 215,6	2 444,9	2 012,9	2 723,3	-466,5	-18%	-202,7	-9%	-660,2	-26%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	129,3%	106,9%	101,4%	86,5%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	69,8	12,3	46,2	167,2	33,9	276%	-23,5	-34%	-121,0	-72%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	23,2	2,6	4,5	4,6	1,9	71%	-18,7	-81%	-0,1	-2%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	142,7	89,5	29,1	68,8	-60,4	-67%	-113,6	-80%	-39,7	-58%
(7) + (8) + (9)	235,6	104,4	79,8	240,6	-24,6	-24%	-155,8	-66%	-160,8	-67%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	267	260	263	202	2,3	1%	-3,9	-1%	61	30%

a) VN inclui o valor de Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 2º trimestre de 2021, é de -191 mil euros. Face ao período homólogo de 2020, registou-se um acréscimo, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em gastos operacionais (redução superior à redução em rendimentos operacionais). Esta variação positiva ainda foi mais evidente face ao 2º trimestre de 2019, dado a estrutura organizacional da empresa ter diminuído, com consequente redução de custos.

Peso dos Gastos / Volume de Negócios

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador. Propõe-se que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador seja ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020-SET, de 27/07/2020. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios nos anos de 2020 e 2021 os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT irá pagar uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado. O valor da renda a pagar pela IPT será considerada em outros rendimentos. Até esta data ainda não se concretizou esta rentabilização da ocupação do

Edifício do Lumiar, dado ainda se encontrar em obras de remodelação, para posterior transferência da IPT para estas instalações.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 101,4%, com um desvio significativo em relação ao objetivo estabelecido no PAO, que para o 2º trimestre é de 86,5%. A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (-26%), face ao desvio nos Gastos Operacionais (-13%).

Não foi assim cumprido este princípio de referência.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2021	2 012 906	2 040 301	55 985	101,4%
Orç2021	2 723 332	2 357 022	106 187	86,5%
Desvio	-710 426	-316 721	-50 201	
	-26%	-13%	-47%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

Em comparação com o 2º trimestre de 2019, onde o peso dos gastos operacionais no volume de negócios foi de 129,3%, 2021 registou uma melhoria significativa. Em 2019 o volume de negócios foi influenciado pelo atraso no início de empreitadas, assim como de aprovação de prestação de serviços pelo cliente IP, para posterior faturação. A redução dos gastos operacionais em 2021, deve-se à reorganização ocorrida, como já foi referido.

Gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e frota

O valor total do conjunto destes gastos foi de 79,8 mil euros, menos 66% do que o valor verificado no 2.º trimestre de 2019 e menos 25% do que no 2º trimestre de 2020. A variação dos gastos com viaturas em 2021 é justificada pela redução da atividade na área da Coordenação de Obras, assim como gastos variáveis inferiores (combustíveis e portagens) em resultado do contexto de pandemia atual. Pelo referido está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Acum 2º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/19	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	69,8	12,3	46,2	276%	33,9	-34%	-23,5
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	23,2	2,6	4,5	71%	1,9	-81%	-18,7
Gastos com as Viaturas	142,7	89,5	29,1	-67%	-60,4	-80%	-113,6
Total	235,6	104,4	79,8	-24%	-24,6	-66%	-155,8

Deslocações e Estadas

Registou-se no final do 2.º trimestre de 2021 um valor de 46,2 mil euros, menos 33,8% face ao período homólogo de 2019, justificado pelo decréscimo nas deslocações internacionais.

Face a 2020, os gastos em deslocações e estadas apresentaram um acréscimo, em virtude do número e extensão das estadias em Moçambique (+2 deslocações, mais prolongada e mais 1 colaborador, comparativamente a 2020). Face ao orçamentado, os valores encontram-se bastante abaixo do previsto (dadas as restrições devido pandemia COVID 19).

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Acum 2º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		2021/2021 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Nacionais	15,6	4,9	8,5	7,7	73,1%	3,6	-45,7%	-7,1	9,9%	0,8
Internacionais	54,1	7,4	37,7	159,5	411,4%	30,4	-30,3%	-16,4	-76,3%	-121,8
Total	69,8	12,3	46,2	167,2	276,4%	33,9	-33,8%	-23,5	-72,4%	-121,0

Ajudas de Custo

Registou-se no final do 2º trimestre de 2021 um valor de 4,5 mil euros, menos 81% face ao período homólogo de 2019. Também este indicador está a ser impactado significativamente pela COVID-19 e consequentemente pela diminuição em deslocações e estadas.

Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 29,1 mil euros no 2.º trimestre de 2021, foram inferiores em 80% e 67%, do que no período homólogo de 2019 e 2020, respetivamente. Esta variação deve-se a gastos variáveis inferiores, dada a redução da atividade e ao contexto de pandemia que se vive. Por outro lado, o número de viaturas cedidas/uso pela IP em 2021 é superior aos anos anteriores, resultando em gastos inferiores para a IPE.

Na rubrica de rendas, o valor de 2021 e 2020 inclui amortizações e juros relativos às rendas AOV da frota automóvel da IPE, em face da alteração de normativo contabilístico (substituição da IAS17 Locações pela nova IFRS 16 Locações).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 2º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		Variação 21/Orç.21	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	73,3	51,1	9,1	25,6	-82%	-42,0	-88%	-64,2	-64%	-16,4
Combustível	34,3	17,4	8,1	23,1	-53%	-9,3	-76%	-26,2	-65%	-15,0
Portagens	23,8	7,9	4,6	6,7	-41%	-3,3	-81%	-19,2	-32%	-2,1
Manutenção	0,6	0,4	2,0	4,5	445%	1,6	240%	1,4	-57%	-2,5
Seguros	10,7	12,8	5,3	8,9	-58%	-7,5	-50%	-5,4	-40%	-3,6
Total	142,7	89,5	29,1	68,8	-67%	-60,4	-80%	-113,6	-58%	-39,7

Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou ligeiramente abaixo dos valores de 2019 (-1%) e acima dos valores de 2020 e dos valores orçamentados. O montante suportado pela IPE pelos Serviços Partilhados prestados pela IP estão a ser registados pelo Protocolo em vigor, estando em negociação um novo contrato para esta prestação de serviços (com valor inferior, sendo este o pressuposto para o orçamento de 2021 nesta rubrica), cumprindo-se este princípio financeiro de referência.

Gastos com Pessoal

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 2º trimestre de 2021 foram de 979 mil euros, menos 35% e menos 29%, que em período homólogo de 2019 e 2020 respetivamente, esta variação é justificada essencialmente pelo nº de efetivos inferior comparativamente ao 2º trimestre de 2020 e de 2019. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 42 em final de junho de 2020, para 39 no final de junho de 2021 (inclui 1 elemento do CA).

É de destacar que está a ser cumprido este princípio financeiro de referência

(valores: milhares euros)

RH	Acum 2º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	Orç. 2021	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
Gastos com o pessoal	1 517,0	1 382,9	979,0	1 062,3	-403,9	-29%	-538,0	-35%	-83,3	-8%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	42	39	39	-3	-7%	-14	-26%	0	0%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	6	6	6		0%	-2	-25%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	35	32	32	-3	-9%	-12	-27%	0	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	7,0	6,5	6,5	-1	-7%	-0,1	-2%	0,0	0%

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2021, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					JUNHO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	461 106	647 945	-29%	(186 839)
2	Recebimentos Operacionais	2 699 409	3 478 767	-22%	(779 359)
4	Serviços Core	2 699 409	3 478 767	-22%	(779 359)
22	Pagamentos Operacionais	(2 238 303)	(2 830 822)	-21%	(592 519)
23	Fornecedores de Exploração	(1 232 975)	(1 422 323)	-13%	(189 347)
24	Infraestruturas de Portugal	0	(181 060)	-100%	(181 060)
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	(6 072)	0	nd	(6 072)
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(850 353)	(959 330)	-11%	(108 977)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(137 484)	(245 489)	-44%	(108 005)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(11 418)	(22 620)	-50%	(11 202)
31	Cash Flow de Investimento	(380 692)	(98 400)	287%	(282 292)
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	(380 692)	(98 400)	287%	(282 292)
40	Suprimentos / dividendos	(380 692)		nd	(380 692)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(85 299)	(72 969)	17%	(12 330)
49	Recebimentos Financeiros	22	0	nd	22
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	22	0	nd	22
52	Pagamentos Financeiros	(85 320)	(72 969)	17%	(12 352)
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(85 320)	(72 969)	17%	(12 352)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 868 390	2 868 390	0%	0
70	Cash Flow Total	(4 885)	476 576	-101%	(481 461)
71	Cash Flow Operacional	461 106	647 945	-29%	(186 839)
72	Cash Flow de Investimento	(380 692)	(98 400)	nd	(282 292)
73	Cash Flow Financeiro	(85 299)	(72 969)	17%	(12 330)
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 863 505	3 344 966	-14%	(481 461)

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável.

Lisboa, 30 de agosto de 2021

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2020	06.2021
Ativo		
Não Correntes		
Ativos fixos tangíveis	3 001,4	3 009,1
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	0,6	1,3
Ativos por impostos diferidos	-	
	3 002,0	3 010,4
Correntes		
Inventários (Contratos de Construção	0	
Clientes	333,9	273,5
Outras contas a receber	1 193,0	1 125,8
Acionistas		
Caixa e equivalentes de caixa	2 868,4	2 863,5
	4 395,3	4 262,8
Total do Ativo	7 397,4	7 273,2
Capital Próprio		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	-	
	5 366,7	5 366,7
Resultado líquido	386,8	(194,6)
Total do Capital Próprio	5 753,4	5 172,1
Passivos		
Não Correntes		
Provisões	514,7	603,3
Outras contas a pagar		
Passivos por impostos diferidos		
	514,7	603,3
Correntes		
Fornecedores	282,5	84,3
Estado e outros entes públicos	171,9	377,0
Outras contas a pagar	356,9	356,6
Acionistas	112,0	106,1
Diferimentos passivos	205,9	573,7
	1 129,2	1 497,7
Total do Passivo	1 643,9	2 101,1
Total do Capital Próprio e Passivo	7 397,4	7 273,2


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2020	06.2021	06.2021 Orç.
Prestações de serviços	2 423,4	1 956,9	2 617,1
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(1 230,6)	(1 061,3)	(1 294,8)
Gastos com pessoal	(1 382,9)	(979,0)	(1 062,3)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	(88,6)	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(107,3)	(55,6)	(111,8)
Outros rendimentos	24,1	56,5	106,2
Outros gastos	(21,8)	(19,8)	(31,0)
Resultado operacional	(295,1)	(190,9)	223,5
Perdas financeiras	(4,3)	(1,1)	(12,9)
Rendimentos financeiros	0,0	0,0	-
Resultados antes de impostos	(299,3)	(191,9)	210,6
Imposto do exercício	(6,0)	(2,6)	(66,0)
Resultado líquido do exercício	(305,3)	(194,6)	144,7



IP Engenharia

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal
Tel.: +(351) 211 024 600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1 500 000,00€
NIF: 500 440 131
www.ipengenharia.pt

